

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA N. 45 — 21/7/1973

Algumas observações sobre:

GLAUCIS HIRSUTA HIRSUTA (Gmelin), 1788

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus hirsutus Gmelin, Syst. Nat., 1, pt. 1, 1788, p. 490

NOME LOCAL: BEZOURÃO. BALANÇA RABO DO BICO CURVO

NOME INGLÊS: RUFIOUS-BREASTED HERMIT.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: VENEZUELA. GUIANAS. BOLÍVIA. BRASIL. No Brasil é encontrado em todas os Estados, Territórios e Distrito Federal. Na BOLÍVIA, em Mission San Antonio e Todos Santos. VENEZUELA, em Cumanacoa, Cristóbal Colón, Las Guaguas, San Antonio, San Estéban, El Limón, Temblador, Munduapo, La Prisión, Roraima.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 120mm. Bico 30mm. Peso 7,0grs. Vibrições de Aza p.s. 21; Medidas e peso dos ovos: 16x10mm. 0,37grs. Temperatura 41°C. Dimorfismo sexual, a fêmea é mais clara ventralmente e tem o bico mais curvo que o macho.

HABITAT: Mata virgem e Secundária.

MIGRAÇÃO: é espécie pequena migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, FARRADA NUPCIAL e DORMIR.

Esta espécie nidifica não só na página inferior da extremidade da folha de palmeiras, em altura que pode variar desde 1,5ms. até 16ms. de altura do solo, mas também as vezes faz seu ninho pendurado na página inferior de um fragmento partido em direção das nervuras do limbo foliar da Bananeira: *Musa parasidiaca*. Só a fêmea trabalha no ninho, na incubação e nos cuidados com a prole; a incubação perdura de 16 a 17 dias e os jovens deixam o ninho entre 20 e 25 dias; o seu ninho é do primeiro Tipo da classificação de A. Ruschi, pois é feito inteiramente de fibras, tiradas da margem das folhas das palmeiras e são entrelaçadas e formam um anastomoseado que deixa transparecer visivelmente a postura na câmara oológica; possui também uma longa parte terminal em forma de cauda, dando estabilidade ao ninho com o balançar da folha pelo vento; pela parte externa ainda fixa-lhe fragmentos de gravetos e de folhas secas e poucos líquenes acinzentados, com o emprego de teia de aranhas. Nos ninhos do Primeiro e segundo Tipo da classificação de A. Ruschi, a posição da fêmea é muito diversa da que normalmente toma a fêmea no ninho das espécies do terceiro Tipo da mesma classificação, pois enquanto neste último a fêmea pode ficar voltada com a frente para qualquer lado, fazendo mesmo um giro de 360 graus, no Primeiro Tipo, sempre e só pode a fêmea

ficar com a frente voltada de encontro a parte fixada na folha, e com o bico levantado quase a vertical; assim também acontece com as fêmeas dos ninhos do segundo Tipo, mas, há uma alternativa, como acontece quando o ninho está dependurado na extremidade de um apêndice, como o da fotografia já vista de *Phaethornis pretrei*. O Banho de *Glaucis hirsuta*, é sempre tomado em água límpida dos córregos, no interior da mata e usa a mesma estratégia dos banhos descritos para as espécies de *Phaethornis* de maior porte, ou seja sobrevoam a área e local onde vão atirar-se a água e pousam em um ramo próximo, para fazer várias recaídas e finalmente pousar para a higiene da plumagem. O canto desta espécie é bem rico e variado, pois além do alarme: *siiit*, em monossílabo longo, é autor de um canto multi fraseado e chilreado, entremeiado de assovios em frases longas e as vezes entrecortadas com novas vozes; é também no pouso de descanso que costuma cantar e sempre mantendo a cauda em balanço de vai e vem, que dificilmente fica em repouso com a cauda parada. Também o banho de sol é muito apreciado por esta espécie e o movimento com um ou outro pé, passando-a por traz da aza, vai direto a base do bico, para remover os maléfagos que percorrem a base da maxilla, eriça a plumagem do pescoço e o retorce, abrindo parte ou toda a cauda, para que penetrem os raios solares. É espécie muito belicosa para com indivíduos da mesma e de outras espécies. A parada nupcial tem nas fases de perseguição da fêmea e exibição de plumagem os pontos mais significativos, seja pela riqueza do canto, como o gesto que faz abrindo e fechando a cauda, que é bastante arredondada e de muito belo contraste de cores, entre negro, castanho, bronze e extremidade com pontas brancas nas retrizes, e ainda abrindo o bico, que é de um amarelo muito vivo em toda a mandíbula; perdura por mais de meia hora a perseguição seguida de canto entre o macho e os apelos de apreensão da fêmea; esta se limita a um chilreado baixinho. Para dormir escolhe os locais mais abrigados entre o emaranhado da vegetação.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: é uma espécie de vôo muito rápido, que percorre os vales dos rios e córregos e de quando em quando emite seu piado: *siiit*... prolongado; e se pretende-se observá-lo, basta ater-se onde houver alguma flor de *Heliconia* desabrochada, para que ali venha buscar alimento, pois são elas as preferidas dos *Glaucis* e ainda de outros Gêneros, como *Threnetes* e *Eutoxeres*, também as espécies dos Gêneros: *Musa* e algumas *Marantáceas* e um grande número de espécies de *Bromeliáceas*, além de *Inga* e outras Famílias Botânicas.

OBSERVAÇÕES: O estudo procedido no Habitat desta espécie, por todos os Estados do Brasil e Territórios onde ela se apresenta e o colecionamento de muitos espécimens, não nos deixa dúvidas de que há uma diferenciação bem acentuada entre os espécimens de localidades de maiores altitudes, como próximo aos 1.000 metros e aqueles que vivem entre 10 e 100 metros de altitude, nas diferentes PROVINCIAS BIOGEOGRÁFICAS do Brasil, porisso, estamos fazendo as verificações nesse particular. Os *Glaucis*, são polinizadores de muitas *Bromeliáceas*, mas nossos estudos detidos sobre alguns casos comprovaram a polinização da *Orquidácea*; *Stanhopea graveolens* Ldl. conforme trabalho que publiquei com fotos ilustrando todas as fases da polinização. Nos jardins próximos de localidades com florestas e que possuam flores de *Acantáceas*: *Sanchezia nobilis* ou *Iridácea*: *Gladiolus communis*, e ainda *Musácea*: *Musa paradisiaca* ou *Musa sapientium*, sempre estarão presentes exemplares de *G. hirsuta*. A foto que ilustra a página do livro de C. H. Greenewalt, está uma fêmea visitando a flor de *Sanchezia nobilis*, esse beija-flor foi taxidermisado e recebeu o nr. 2001 da coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenwalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa nr. 50.
- 2 — Greenwalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das Matas, dos Scrubs, das Savanas dos Campos e Grasslands do Brasil e a sua Zoogeografia Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão, Ser. Bicl. nr. 51 c. 1 mapa.
- 4 — Peters, J. L. 1955 — Check-List of Birds of the world Vol. 5.
- 5 — Ruschi, A. 1933 — Criação e reprodução de Beija-flores em cativeiro *Glaucis hirsuta gmelin*; *Chlorostilbon aureoventris pucherani* (Bourcier & Mulsant); *Anisoterus pretrei* (Lesson & De Lattre); Vida Capixaba — Vitória — E. Santo — pgs. 1-5 com 1 estampa em nankin.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Ser. Div. nr. 1 pgs. 1-28 c. 7 pranchas e 47 desenhos.
- 7 — Ruschi, A. 1933 — Criação e reprodução de Beija-flores em cativeiro. Vida Capixaba — pgs. 1-5 com 1 prancha em nankin.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbird *Glaucis hirsuta hirsuta* (Gmelin), 1788 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the Behavior in: Nupcial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, whashing, sleeping, migration, reconections in your habitat and the principals visited flowers.